

EDITORIAL

Tenho a mania de, às vezes, recortar artigos de jornais que me chamam a atenção, para uma leitura posterior, mais reflexiva, após a qual os jogo fora. Entretanto, um recorte de artigo de J.Reis, publicado na Folha de São Paulo em 5 de setembro de 1982 não tem tido o mesmo destino, pois cada vez que o leio tenho a impressão de ter sido publicado hoje. Já bastante amarelado e com o intrigante título de: "Receitas para matar o saber", J.Reis comenta nesse artigo a obra do filósofo Mario Bunge sobre a "cienciologia" (rebativo neologismo de 'cien' - de ciência, 'cidio' - de homicídio e 'logia' - do grego: estudo). De acordo com Bunge a ciência não existe no vácuo, mas em contexto biológico, econômico e cultural, sendo por isto vítima de condições que a atrasam ou a impedem de progredir. Portanto, para dificultar o progresso científico ou mesmo eliminá-lo, basta seguir algumas receitas biológicas, econômicas, políticas e culturais.

"As receitas biológicas são as mais eficientes. Mantendo-se o povo em estado de subdesenvolvimento biológico, asseguram-se a subnutrição e a imperfeita formação do cérebro. Se, apesar da apatia assim criada, surgirem jovens com curiosidade científica ou outra, devem-se eliminar todos os intelectuais rebeldes (os conformistas não atrapalham)..."

"Com as receitas econômicas deve-se manter um regime sócio-econômico que exija que todos só se preocupem com a subsistência, de maneira que não sobre tempo para pensar, tal como baixar a remuneração dos pesquisadores..."

"As receitas culturais são manter ou criar atmosfera ideologicamente anti-científica e submeter todas as idéias a rigoroso controle" e, finalmente:

"A receita política: restringir drasticamente as liberdades públicas, a começar pela pesquisa, pela informação, pela crítica e pelo ensino."

"Se estas regras não garantirem a inexistência da ciência, salvo como auxiliar da técnica, porque o homem, diz Bunge, é perverso como o rato e sempre encontraria brechas para o desenvolvimento desta atividade, deve-se seguir os seguintes itens básicos na política "científica": tolerar algumas pesquisas aplicadas, nunca as básicas; obrigar os pesquisadores a se transformarem em administradores; premiar os pesquisadores medíocres e punir os originais; destinar todo o orçamento da pesquisa à compra de edifícios e aparelhos e à manutenção de burocracia obstrutiva; e montar laboratórios sem os dotar da infraestrutura necessária."

Todos não de concordar que as receitas da scienciologia têm sido sistematicamente aplicadas nos países em desenvolvimento, isto é, aqueles que ainda não adquiriram a consciência da ciência e da tecnologia como fatores preponderantes dentro do cenário econômico moderno.

Creio que nestes últimos tempos conseguimos um avanço contra a "receita política". Resta-nos agora lutar contra as outras "receitas". Um país com um PIB de US\$ 350 bilhões, apenas 7,3 vezes abaixo do PIB do Japão e 13,7 vezes abaixo do PIB dos EE.UU. não pode continuar investindo em ciência e tecnologia 28,4 vezes menos que os japoneses e 53 vezes menos que os norte americanos, nem continuar aplicando as regras da scienciologia, se almeja fazer parte do rol do Primeiro Mundo.

Vitor Baranauskas